

# os piratas

manuel antónio pina  
(teatro)



Edições Afrontamento

Teatro Pé de Vento

PUBLICAÇÃO PATROCINADA PELO INSTITUTO  
PORTUGUÊS DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS



MINISTÉRIO DA CULTURA



INSTITUTO PORTUGUÊS DO  
LIVRO E DAS BIBLIOTECAS

*Colecção Tretas & Letras/28*



# os piratas

manuel antónio pina  
(teatro)

EDIÇÕES AFRONTAMENTO



TEATRO PÉ DE VENTO

**Título:** Os Piratas

**Autor:** Manuel António Pina

© 1997, Manuel António Pina, Teatro Pé de Vento e Edições Afrontamento

**Edição:** Edições Afrontamento, Lda./Rua Costa Cabral, 859 — Porto

**Concepção gráfica:** Departamento Gráfico/Edições Afrontamento

**Colecção:** Tretas & Letras/28

**Nº de edição:** 637

**ISBN:** 972-36-0452-3

**Depósito Legal:** 118766/97

**Impressão e acabamentos:** Rainho & Neves, Lda./Santa Maria da Feira

Dezembro de 1997

## Cenário

*A cena é desnivelada.*

*O nível inferior é constituído pelo quarto de uma casa pobre: uma cama de ferro, uma cómoda; alguns livros e cadernos sobre a cómoda; uma cadeira.*

*Uma porta à direita.*

*O mesmo nível serve ainda de sala, após mudança de adereços: a cómoda passa a ter um vaso de flores sobre um «naperon» de renda; a cama é substituída por uma mesa rodeada por três cadeiras.*

*Breves escadas dão para o nível superior, o sótão, um metro acima.*

*As escadas constituem outro «espaço», autónomo embora escasso: é um «espaço entre realidades», um lugar de passagem...*

*No sótão amontoa-se todo o tipo de velharias: pilhas de caixas, alguns brinquedos, pneus, uma máquina de costura, um manequim, a inevitável arca. Paus altos e cordas, uma ou duas pipas. Bancos e cadeiras velhas.*

*Entre os dois níveis, uma janela alta para a rua (o chão do sótão encontra-se aproximadamente ao nível do terço inferior da janela, pelo que esta pertence tanto ao «espaço do quarto/sala» como ao «espaço do sótão»). A janela tem largas cortinas brancas soltas.*

*Os espaços relativos do quarto/sala e do sótão distribuem-se aproximadamente no sentido da diagonal do palco, de modo que um e outro possam dispor de toda a profundidade de cena.*

## Personagens:

*Manuel e Ana, adolescentes ambos; Capitão dos piratas (voz e vulto); Mãe de Manuel.*

# cena um

*Sótão.*

*Meio da tarde.*

*Dia de tempestade. A chuva bate furiosamente na janela, o vento agita as cortinas.*

*O ruído do mar embravecido ao fundo.*

*O gemido da ronca.*

*Quando abre o pano, Manuel e Ana estão, de pé, em silêncio, olhando pela janela. Água caindo pelas vidraças.*

*O «espaço do quarto» está invisível (negro).*

ANA *(De costas, diante da janela)* — Que tempestade! Se algum barco sai hoje ao mar, afunda-se!

MANUEL *(Também de costas)* — Os barcos hoje não saem. O mar está muito bravo...

ANA — O mar e a terra...

MANUEL — E o céu, e o céu também... Vem aí uma trovoada...

ANA — Uma trovoada? Deus nos livre! Não dês azar!

MANUEL *(Volta-se para Ana, erguendo os braços ameaçadoramente)* — Brrrrrrrummm!...

ANA *(Recua, assustada)* — Não sejas palerma! Assustaste-me...

MANUEL *(Rindo)* — Não me digas que tens medo de trovoadas...

ANA — E tu não tens?... Palerma...

MANUEL (*Dá-lhe a mão*) — Pronto, Ana, desculpa! (*Ainda a rir:*) Eu não trovejo mais...

*Um trovão lá fora.*

*Ana e Manuel estacam, assustados.*

MANUEL — Eu não te dizia?...

*Ana puxa Manuel para o centro da cena.*

ANA — Sai da janela! Pode cair algum raio!

MANUEL — Ora, um raio!... Os raios caem no mar!

*Ana senta-se num banco.*

*Manuel vai sentar-se numa cadeira. A cadeira tem uma perna partida e Manuel quase se desequilibra.*

ANA (*Rindo alto*) — Ah, ah! Os raios a cair no mar e tu a cair no chão...

*Manuel muda de cadeira e vem sentar-se ao lado de Ana.*

MANUEL (*Voltando-se para a janela*) — Lembras-te do naufrágio?... Foi num dia de tempestade assim...

ANA — Não fales nisso... É triste... (*Olha em volta, procurando mudar de assunto:*) As coisas que a tua mãe aqui guarda! (*Pega numa boneca semi-desfeita:*) Não me digas que tu também brincavas com bonecas!

*Outro trovão.*

*Ana encolhe-se de medo.*

MANUEL (*Sem tirar os olhos da janela*) — Foi no dia em que fomos despedir-nos do meu pai... Chovia e trovejava... Como agora...

# os piratas pela Companhia Pé de Vento

A peça *Os Piratas* foi estreada pela Companhia «Pé de Vento»  
no Teatro da Vilarinha, no Porto, em 30 de Abril de 1997

**OS PIRATAS/PÉ DE VENTO**

DIRECÇÃO	JOÃO LUIZ
ASSISTENTE	MANUEL GAMA
AUTOR RESIDENTE	MANUEL ANTÓNIO PINA
DRAMATURGIA	MARIA JOÃO REYNAUD
ACTORES	CATARINA MAMEDE CLEMÊNCIA MATOS MANUEL GAMA RUI SPRANGER
CENOGRAFIA	ARMINDA SOUSA REIS
FIGURINOS	SUZANNE ROSLER
MOVIMENTO	RUBEN MARKS
LUZ E SOM	DAVIDE DA COSTA
MONTAGEM	JOAQUIM PEREIRA
SECRETARIA	FÁTIMA MADUREIRA ANA MANUELA GONZALEZ





7  
*cena um*

15  
*cena dois*

19  
*cena três*

23  
*cena quatro*

27  
*cena cinco*

29  
*cena seis*

33  
*cena sete*

35  
*cena oito*

39  
*cena nove*

45  
Os Piratas *pela Companhia «Pé de Vento»*

